

O Arquivo de Paulo Rangel: história de uma pesquisa

Paulo Rangel's Archive: history of a research

Marciléa Rodrigues Innecco¹

Resumo:

Paulo Rangel, com perfil múltiplo de advogado criminal, assessor jurídico de detetives, jornalista e escritor, trouxe, nos anos 1960, o estilo literário do romance policial. Embora reconhecido, na época, como o introdutor do *nouveau roman* no Brasil, é autor pouco estudado no meio acadêmico. Tentando resgatar a relevância de sua obra, nasce o projeto “O romance policial de Paulo Rangel”, desenvolvido no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB), da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), com o objetivo de organizar o acervo do escritor. A partir do estudo da bibliografia do escritor, fez-se a identificação de cada documento, enquadrando individualmente segundo arranjo do AMLB, e a subsequente descrição respectiva, conforme formato próprio ao lançamento de uma Base de Dados da FCRB. Recuperando a história do autor e sua obra, o Arquivo Paulo Rangel encontra-se arranjado e descrito de acordo com a nova metodologia de organização de acervos arquivísticos do AMLB e disponível para consulta.

Palavras-chave: Paulo Rangel; acervo; Arquivo-Museu de Literatura Brasileira; romance policial.

Abstract:

Paulo Rangel, with a multiple profile of criminal lawyer, legal adviser to detectives, journalist, and writer, brought, in the 1960s, the literary style of the detective novel. Although recognized at the time as the introducer of the *nouveau roman* in Brazil, he is an author who has been little studied in academia. Trying to rescue the relevance of his work, the project “The detective novel by Paulo Rangel” was born, developed at the Archive-Museum of Brazilian Literature (AMLB), of the Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), with the objective of organizing the writer's collection. From the study of the writer's bibliography, each document was identified, individually framing according to the AMLB arrangement, and the subsequent respective description according to the format specific to the launch of a FCRB Database. Recovering the history of the author and his work, the Paulo Rangel Archive is arranged and described in accordance with the new methodology for organizing AMLB archival collections and available for consultation.

Keywords: Paulo Rangel; collection; Archive-Museum of Brazilian Literature; detective novel.

¹ Bolsista do Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na Área da Cultura da FCRB. E-mail: marcirodriguesinnecco@gmail.com.

1 Introdução

Existem nas recordações de todo homem coisas que ele só revela aos seus amigos. Há outras que não revela mesmo aos amigos, mas apenas a si próprio, e assim mesmo em segredo. Mas também há, finalmente, coisas que o homem tem medo de desvendar até a si próprio, e, em cada homem honesto, acumula-se um número bastante considerável de coisas no gênero (DOSTOIÉVSKI, 2017, p. 52).

O presente artigo é um recorte do projeto de pesquisa “O romance policial de Paulo Rangel”, desenvolvido no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB), da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), cujo objetivo era organizar os documentos pessoais do escritor Paulo Rangel doados por sua família e, ao final, gerar um inventário analítico para controle e acesso do acervo ao público.

Este artigo objetiva mostrar os caminhos percorridos pela pesquisa até a elaboração do inventário do arquivo do escritor, recuperando sua história por intermédio dos registros encontrados em seu acervo. Dessa forma, pretende-se resgatar a vida e a obra de Paulo Rangel que é, na nossa literatura, referência de romance policial, ainda pouco estudado no Brasil.

Como acontece, em regra, os acervos literários ao saírem do seu ambiente doméstico para o espaço público passam por uma organização prévia feita pelo titular do arquivo, seus familiares ou curador do acervo. No entanto, no caso do arquivo de Paulo Rangel, este chegou ao AMLB com prévia organização do escritor que criou dossiês para cada uma de suas obras, desde os dados levantados para sua elaboração até as críticas realizadas após as publicações. Nesse arquivo, observamos o empenho e a dedicação que Paulo Rangel, consciente, deu aos seus documentos, que provavelmente em seu ambiente doméstico fora organizado para o seu fácil acesso.

Dessa forma, registra-se a visita à residência de Sílvia Rangel, esposa e herdeira do escritor, que nos recebeu cordialmente e nos presenteou com preciosas informações e mais doações de documentos arquivísticos e bibliográficos de Paulo Rangel que provavelmente já estavam organizados em seu arquivo particular.

A organização do arquivo de Paulo Rangel trouxe novos desafios, pois nas experiências anteriores em organização de acervos arquivísticos utilizávamos a metodologia proposta pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) na década de 1980. Mas no ano de 2017, o AMLB implantou uma nova metodologia de organização que

abordaremos mais adiante. Outro desafio a ser considerado é poder trabalhar com um autor pouco conhecido e um gênero ainda sem muita relevância na literatura brasileira.

2 Quem foi Paulo Rangel?

Paulo Celso Nogueira Rangel nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 15 de outubro de 1931 e faleceu em 19 de novembro de 1996 na mesma cidade. O escritor passou a maior parte de sua juventude em São Paulo. Estudou na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco e durante este período foi secretário da Academia Paulista de Letras e diretor do Jornal oficial do Centro estudantil da Faculdade denominado o *XI de Agosto*. Na época fora considerado o melhor jornal universitário do País pelo Ministério de Educação e Cultura.

Antes do término da Faculdade, Paulo Rangel realizou, com mais sete colegas, uma viagem de automóvel de propaganda do Brasil, pelos países das três Américas, organizando o que chamaram de “Comitiva Panamericana de Amizade Universitária”. Essa comitiva realizou estudos turísticos mostrando, através de exposições, os aspectos positivos do Brasil, através de discos, filmes e vários outros materiais promocionais.

Ao retornar da viagem às três Américas, formou-se e ingressou para a companhia de Teatro Cacilda Becker de São Paulo, onde trabalhou em várias peças de teatro e televisão, seguindo em excursões pelo Brasil, Salvador e Recife, e por outros países da Europa, como Lisboa. Após terminar as excursões realizadas pelo teatro, ingressou na Viação Aérea São Paulo (Vasp), ocupando o cargo de diretor de relações públicas na Vasp do Rio de Janeiro.

Em 1963 foi considerado, numa pesquisa de âmbito nacional, o Melhor Relações Públicas do Ano, quando trabalhava na Vasp, distinção recebida por órgãos de turismo, por sua atuação em prol do desenvolvimento da aviação civil brasileira. Nessa ocasião resolveu ir para Campos do Jordão com o propósito de se dedicar exclusivamente à literatura (*Campos do Jordão*, 1968). Cabe ressaltar que Paulo Rangel também exerceu a carreira de advogado criminal, assessor jurídico de um escritório de detetives, jornalista, publicitário, escritor, tradutor e ator, conforme suas palavras:

Olhando para trás vejo que sempre tive um incontrolável impulso de fazer muitas coisas, despesas, ao mesmo tempo. Houve uma época, quando universitário, que eu trabalhava em banco, cursava a faculdade de direito, a Aliança Francesa, dirigia um jornal, escrevia, lia e preparava uma exposição

sobre o Brasil para ser levada ao exterior e ainda cursava a escola de arte dramática!²

Como escritor, Paulo Rangel sofreu influências, inicialmente, das histórias em quadrinhos, pela emoção que sentia ao ler as aventuras e ver os desenhos que tanto admirava. Segundo Rangel (2000, p. 109), seu primeiro incentivo à literatura se deu nas leituras de sua infância:

Às vezes aos sábados à tarde, [...] papai se sentava na cadeira de balanço junto à janela, ajeitava os óculos no nariz e lia belas histórias[mamãe] também lia para nós, quando conseguia nos reunir no sábado, em dia chuvoso ou quando a gente estava a fim de ouvir histórias à noite ou ao entardecer.

E mais adiante na adolescência:

O carnegão cultural se implantou em mim, de maneira subida, violenta e reversível, com Crime e Castigo, de Dostoievski, que li aos quinze anos. Depois vieram todos os livros dele, e de outros russos: Puchkin, Gogol, Tolstoi, Gorki. Depois, misturados, vieram autores brasileiros, norteamericanos, todas as obras dos grandes trágicos gregos, os franceses Stendhal, Flaubert, sobretudo Voltaire, Rabelais e Salacrou. Depois dos romances, contos, peças de teatro, poesia, muita poesia, ensaios, filosofia, sociologia, chegou o grande desânimo. O carnegão foi diminuindo. Regrediu. Atacado pelo tédio, ia se fechar. Finalmente eu poderia descansar nos fins de semana. Mas outra vez o carnegão se expandiu com a força da novidade de Cem Anos de Solidão, de Gabriel Garcia Marques. E até hoje não cicatrizou, continua a se espalhar. Agora irreversivelmente (RANGEL, 1990).

Rangel (2000, p. 110) também menciona a influência de seu pai o médico clínico e ginecologista Dr. Azevedo Rangel:

[...] Papai era intelectual. Gostava de ler Freud, Marx. Estudava e encontrava tempo para ler, inclusive em um grupo de estudos. Ele sempre teve um interesse grande por leitura e incentivava os filhos. Exigia uma boa leitura e um bom resultado na escola e a gente tinha que estudar com ele. Nós também estudávamos com mamãe, quando ela tinha tempo. Era uma vida familiar muito ativa.

E, em uma entrevista, diz algo em relação à boa gramática e à educação de sua família que era diferenciada dos demais parentes:

O pessoal do interior não gostava de interferir no ritmo de vida dos parentes da capital. [...] Conosco era diferente. Segundo nossa prima Vera, nossa casa

² Fragmento do documento *Auto-retrato*, do Arquivo Paulo Rangel, referência: BR RJFCRBAMLB PR AL AB124.

funcionava dentro do estilo ‘do mundo nada se leva’. Ninguém criticava ninguém, não havia explorações de cólera, não se invadia a privacidade alheia e se respirava o ar da mais absoluta impunidade. Era a terra da liberdade. Nosso sistema de vida assustava os parentes conservadores, mas fascinava outros. Tio Antero, por exemplo, que era rigoroso com a mulher, filhos e dependentes, considerava nossa casa ambiente propício para realizar experiências que, provavelmente, não faria em nenhum outro lugar do mundo. (RANGEL, 2000, p. 114).

E também fala de suas preferências para a leitura:

Eram romances de Jack London, que a gente lê até hoje, obras de Alexandre Dumas, pai (entre elas, um livro que eu adorava e ainda adoro, O Conde de Monte Cristo, uma obra-prima da literatura). Havia também Moby Dick e Kipling, o inglês que escrevia histórias passadas na Índia. Esses livros eram também para adultos, mas a gente adorava lê-los. Por quê? Eu me pergunto hoje. Lembro de que esses livros tinham um grande sucesso porque privilegiavam a aventura. Não eram propostas de tese. Eles despertavam no pessoal um gosto muito grande pela leitura. Atualmente ocorre um problema porque o autor muitas vezes quer usar a literatura como finalidade didática. [...]. Viriato Correia, cuja História do Brasil e outros livros semelhantes eu gostava de ler. O Cazuza veio depois, mas foi um clássico, todo mundo leu (RANGEL, 2000, p. 112-114).

E como pessoa, assim se definia:

Sou o resultado de um choque cultural dentro do meu próprio país. Fui educado dentro de valores de honestidade e passei toda a vida tendo de lutar bravamente para não ser corrompido pelo caráter deletério e gelatinoso que toma conta do país. Meu pai, um santo, médico que trabalhava de graça para os pobres, praticando um socialismo humanitário, esgotou-se de tanto trabalhar, ficou tuberculoso, teve as costelas cortadas e passou os quatro últimos anos da vida acordado, sem dormir nem de dia nem de noite, sentado na cama e com a cabeça encostada no espaldar de uma cadeira. E mesmo nos piores momentos defendia a dignidade, honestidade como valores fundamentais: indignava-se com a corrupção dos políticos e com intrínseco desrespeito dos ditadores.³

Sobre a escolha de seu público-alvo, em entrevista publicada no livro *Teia de Autores*, Rangel relata que escrever para criança [...] “é muito difícil [...]. Restam, então, os jovens; vou trabalhar na faixa jovem/ adulto, porque pego os dois mercados. ”

E refletindo sobre o que escrever, resolveu optar pelo gênero romance policial, devido a sua experiência na área jurídica. Nas palavras do escritor:

³ Fragmento do documento *Auto-retrato*, do Arquivo Paulo Rangel, referência: BR RJFCRBAMLB PR AL AB124.

Gostaria de discutir a realidade brasileira através da literatura policial. Criar um detetive à brasileira, que não existe até hoje. Tenho experiência na área. Fui advogado criminal. Quando estudante fiz estágio em penitenciária. Viajei pelo Brasil todo. Morei no Piauí, Maranhão, Amazonas e em outros lugares. Tenho muita informação. Quero discutir o Brasil de hoje. Acho que uma maneira de discutir é através da literatura policial (RANGEL, 2000, p. 117).

Ainda em relação a sua literatura, Rangel a define como:

[...] uma realidade cotidiana sem nenhuma subjetividade. Busco mostrar o dia-a-dia banal com todas as superficialidades que conduzem as atitudes de uma faixa de classe média. Busco mostrar as intrincadas relações humanas dentro de um meio ambiente banal. Busco mostrar que a classe média brasileira não tem nenhuma preocupação além da solução de seus problemas de sobrevivência cotidianos (GAZETA DO POVO, 1974).

Também comenta como vê e como deveria ser o panorama literário do país:

Temos bons livros e melhores autores. O momento atual é de intensa criatividade. Muitos escritores desenvolvem projetos sérios. Inúmeros concursos literários estão revelando bons textos. O que falta ao escritor brasileiro é um sistema de distribuição e comercialização mais dinâmico. Além disso, é fundamental que os escritores se organizem para escolherem agentes literários no exterior, que promovam e cuidem das traduções das nossas obras. Essa iniciativa, de grande importância para a profissionalização dos nossos autores, poderia ser liderada pelos sindicatos de classe e pela União Brasileira de Escritores (RANGEL, 1990).

O romancista Emil Farhat, na sua opinião sobre a literatura brasileira na década de 1980, menciona que os novos ficcionistas têm largas possibilidades nas suas ficções, e com isso alcançam êxitos com mais frequência. Exemplifica os êxitos contemporâneos com os nomes de vários escritores como: Marina Colasanti, Adélia Prado, Carlinhos Oliveira, Roberto Drummond, Moacyr Scliar, Ivan Angelo, Gilberto Mansur, Ignácio de Loyola Brandão, e Paulo Rangel, dentre outros. E acrescenta que: “Através do romance pode-se abordar o problema humano de forma efetiva, sem cair no hermetismo da linguagem usada nos estudos sociais”.⁴

Ainda sobre sua trajetória profissional, Rangel conta que trabalhou e assessorou as áreas de redação, direção e comercialização de revistas e jornais de grande circulação no país. Nesse período teve conhecimento da realidade brasileira, inclusive em estados do Nordeste, onde passou longas temporadas nas áreas mais pobres. Dessa experiência, Rangel desenvolveu propostas a fim de sanar os problemas relacionados às questões sociais que ele presenciou em algumas regiões, baseando-se nas necessidades do povo e em pesquisas de campo. Tais

⁴ O trecho foi tirado de um recorte de jornal que está no acervo de Paulo Rangel do AMLB.

propostas, o levaram a montar uma consultoria de marketing político de modo a oferecer planos alternativos de administração pública para os prefeitos e governadores.

Concluindo, notamos que Paulo Rangel desenvolveu, através das experiências de sua infância e em direito criminal, uma literatura policial de produção leve e divertida para atrair o público infantojuvenil. Seus textos caracterizavam-se por “frases curtas, rápidas e cheias de emoção. Podem ir da aventura a outro gênero qualquer” (RANGEL, 2000, p. 120). Ele escreveu autobiografia, contos, ficção científica, novelas, peças teatrais e romances policiais. O escritor acrescenta que: “É o prazer que a leitura causa que me move a escrever. [...] A literatura representa a gama de interesses e a diversidade de seres humanos. O fenômeno do livro vai muito além.” (RANGEL, 2000, p. 120).

3 A literatura de Paulo Rangel: o *nouveau roman*⁵ brasileiro

A fim de elaborar uma cronologia bibliográfica fidedigna do escritor, elaboramos este tópico com base nos dossiês criados por Rangel, já citados anteriormente.

Seu primeiro romance *A verdade* teve duas edições, ambas esgotadas, uma publicada no ano de 1968 pela Gráfica Record Editora S/A, e a outra em 1976 pela Edições Símbolo. A primeira edição do romance ganhou o Prêmio Walmap de Literatura de 1967, um dos concursos literário brasileiro mais importante na época. Segundo alguns críticos, Paulo Rangel passou a ser conhecido como o introdutor do *nouveau roman* no Brasil.

Em 1971, publicou pela Edições Gernasa seu segundo livro, agora de contos, intitulado *Folia dos tempos*, um mosaico de histórias de vários temas. Um dos contos desse livro, o “Espinhos para o de cujus” (Okazja) foi traduzido para o polonês e publicado na antologia *Opowiadania Brazylijskie* (1977), que também continha contos de Aluísio Azevedo, Afonso Arinos, Lima Barreto, Monteiro Lobato, Graciliano Ramos, Carlos Drummond de Andrade, José Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles, Aníbal Machado, Nélida Piñon e outros.

Já na publicação de seu terceiro livro, o romance *O carrossel e a feiticeira* (1974), Rangel, devido a obstáculos no mundo editorial, precisou criar sua própria editora: PR Edições Especiais. De acordo com Rangel,

⁵ A expressão *nouveau roman* refere-se a um movimento literário francês dos anos 1950 que diverge dos gêneros literários clássicos.

[...] Se um autor não for famoso no Brasil, como o excelente Jorge Amado e o respeitável Érico Veríssimo, dificilmente ele será levado a sério pelos editores. Sentindo isso resolvi criar uma editora cujo objetivo é lançar autores brasileiros que falem da nossa realidade. Pois somente dentro desse caminho de sabermos e conhecermos o que é nosso é que poderemos incrementar o gosto da leitura, pelo nosso povo, e conseguiremos uma dimensão universal (DIÁRIO..., 1974).

Esse romance teve uma segunda edição publicada pela Edições Símbolo dois anos depois. E foi traduzida por Janina Z. Klave para o polonês sob o título de *Czarodziejka na Karuzeli*, pela editora Wydawnictwo Literackie em 1980.

Ainda na década de 1970, Rangel publicou a novela em forma de literatura de cordel, *Alucinação* (1975), por sua editora a PR Edições Especiais.

Em 1980, lançou a primeira edição do romance satírico *Na república de primeiro de abril* pela Editora Codecri, v. 79, da Coleção Edições do Pasquim. Nas duas edições, a primeira de 1980 e a segunda de 1984, alguns críticos classificam o romance como picaresco.

Durante essa década ainda publicou mais três obras premiadas: o conto *O irreverente punhal da subversão* (1987), pela Editora CODPOE – que levou o Prêmio Jabuti de 1988 concedido pela Câmara Brasileira do Livro; a peça teatral *Brasil de fio a pavio* (1989), pela Editora CODPOE, premiada com o Prêmio Petrobrás de Literatura 1988; e finalmente o terceiro, que foi um capítulo à parte, *O assassinato do conto policial* (1989), pela Editora FTD, com o qual recebeu o prêmio Orígenes Lessa. Este último deu início à Coleção As Aventuras de Ivo Cotoxó⁶, marcando a sua entrada na literatura policial. Dessa publicação, Rangel recebeu o prêmio de Melhor para Jovem de 1989, pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

Paulo Rangel explica o porquê de tão poucos escritores brasileiros se dedicarem naquela época ao gênero policial:

No Brasil é impossível um conto policial segundo o arcabouço da literatura internacional [...] que o que faz a literatura policial ter alcançado tanto êxito em Londres, na França e nos Estados Unidos, é que são ‘países onde as leis existem para serem cumpridas. Onde as leis só existem no papel, a literatura policial dificilmente se desenvolve. É por isto que, no Brasil, não existem muitos escritores no gênero[...]

O policial brasileiro é fácil de ser corrompido. Nossa polícia não dispõe de conhecimentos técnicos modernos, de um sistema de computadores que

⁶ Trata-se de uma série de crimes brasileiros que são desvendados pelo personagem criado por Paulo Rangel detetive Ivo Cotoxó.

identifique o criminoso em nível nacional. Não tem condições de resolver os casos mais difíceis (MILITO, 1990).

Ele levou muito tempo para escrever um romance policial, porque ele queria produzir um romance que fosse reconhecido como brasileiro. Então, após pesquisas, vivências durante a vida acadêmica e trabalhos em delegacias criminais, ele pôde ter contato direto com a corrupção brasileira. Com essa bagagem, Rangel conseguiu ter elementos factuais para incluir em seus escritos. O sucesso do livro *O Assassinato do romance policial*, seguido do convite da Editora FTD, o levou a se aventurar pelo gênero romance policial e continuar a escrever sobre experiências inéditas, tendo ele, como advogado, a experiência, o acesso e o conhecimento a diversos crimes históricos não solucionados.

Retornando à cronologia bibliográfica, em 1988, ele escreveu outro conto: “Revisão criminal” que recebeu o Prêmio Stanislaw Ponte Preta e menção honrosa. Dois anos depois, este conto foi transformado no romance policial *Revisão criminal: o assassinato de Duclerc* (1990), publicado pela editora FTD e premiado pela FNLIJ de 1990. Esse romance foi o segundo livro da Coleção As Aventuras de Ivo Cotoxó.

Ainda no início da década de 1990, Rangel retorna às livrarias com mais uma obra da Coleção As Aventuras de Ivo Cotoxó, o romance policial *Assassinato na floresta* (1991). Trata-se de um novo suspense repleto de mistérios e desafios que se misturam numa trama envolvente que o personagem detetive Ivo Cotoxó terá que desvendar, um grave problema social a ser resolvido pelo país: o assassinato de Chico Mendes.⁷ O romance foi traduzido para o alemão como o título: *Der grüne tod* (A morte verde). E também recebeu o Prêmio FNLIJ de 1991, sendo altamente recomendável para jovens.

Em 1993, lança a autobiografia ficcional *As uvas do Marengo*, publicada pela Editora Lê. Nessa obra, Rangel relata parte de sua infância no bairro de Vila Pompéia, em São Paulo, e a vida de uma família brasileira da classe média. O livro ainda conta as aventuras e desventuras dessa família, cujos filhos ganhariam como prêmio, caso se portassem bem durante uma temporada, um piquenique na Chácara do Marengo, tida pela garotada como o Paraíso na terra, pois não somente as uvas, mas todas as frutas, eram saborosíssimas.

Poucos anos depois publica o romance *Renata Leoa* (1995) pela Editora Revan. O enredo é sobre os cem anos de uma família do Rio de Janeiro, dos últimos anos do século passado até nossos dias.

⁷ Francisco Alves Mendes Filho (1944-1988) foi ativista, sindicalista e seringueiro brasileiro.

Em seu último ano de vida publicou o romance policial *Cotoxó em Veneza* (1996), pela Editora FTD; e a ficção *Os semeadores da via láctea*, pela editora Ao Livro Técnico S/A. Esse último, trata-se de uma ficção científica que envolve elementos de sátira política, para o público jovem e adulto, onde apresenta o Brasil e o mundo moderno sob a ótica de extraterrestres do planeta Skiss, e discute o destino da Via Láctex e de outras galáxias. Também é retratado (talvez) o primeiro herói galáctico brasileiro: Alex Tocantins. A ficção foi premiada com menção especial por unanimidade pela União Brasileira de Escritores

No ano de 1997, a Editora Saraiva publicou a obra póstuma *Mariana e o lobo Mall*. Trata-se de uma fábula escrita por Paulo Rangel com sugestões de sua filha Mariana.⁸

Outras publicações de Paulo Rangel: “Week-end com Liv Ullmann”, conto para adultos que recebeu o Prêmio Status e foi publicado em *Antologia 60 contos eróticos – Finalistas dos 1º. e 2º Concursos de contos eróticos de Status-Literatura*; o conto “Depoimento”, publicado na antologia *Chame o Ladrão* (1978);⁹ o conto “Fuzuê no xilin”, premiado no Concurso Literário Stanislaw Ponte Preta (1992) e publicado na antologia “Crime à Brasileira” (1995); a peça teatral “Colombo no banco dos réus”, também premiada e publicada sob a forma de conto e com o título *O Descobrimento da América: A história que não foi contada* (1993); e a peça premiada “Zona de Turbulência” (1994). Além dos romances, contos e peças teatrais, Paulo Rangel publicou diversas crônicas esparsas em jornais e revistas, inclusive uma série no *Pasquim*, entre os números 787 a 808.

4 O Arquivo de Paulo Rangel

A documentação encontrada no Arquivo de Paulo Rangel registra as funções e as atividades desempenhadas por ele ao longo da sua vida.

Um arquivo pessoal contém a seleção de documentos produzidos e recebidos pelo seu titular. No caso do arquivo de um escritor, os documentos que encontramos remontam momentos vivenciados e registrados por ele como um testemunho de vida. A preservação e organização desses arquivos servem como fonte de pesquisa, pois retratam a vida e obra do escritor:

⁸ No Arquivo Paulo Rangel, sob a custódia do AMLB, há um dossiê organizado pelo titular que confirma as interferências de sua filha Mariana no livro.

⁹ Esse conto foi selecionado como um dos dez melhores contos policiais escritos na América Latina.

O interesse pelos arquivos pessoais como fontes de pesquisa para a escrita da história e preservação da memória decorre do fato de a “escrita de si” ali preservada em suportes variados (cartas, diários, textos autobiográficos, dentro outros) revelar muito sobre o contexto histórico social das personalidades e não apenas do indivíduo em si (SILVA, 2012, p. 117).

A organização de um arquivo de cunho literário requer um trabalho com base na teoria arquivística e conhecimentos biográficos e literários. Esse arquivo ao ser trabalhado requer cuidados especiais do descritor, faz-se necessário um trabalho minucioso de contextualização dos documentos com as atividades exercidas pelo escritor. Trata-se de um trabalho organizacional que exige uma abordagem similar a de um detetive, tal a opacidade do material encontrado. No projeto de pesquisa realizado para a organização do Arquivo de Paulo Rangel, foi feito um levantamento biobibliográfico a fim de tornar efetivo, com a leitura desse referencial, o reconhecimento dos assuntos, atividade e originais encontrados na documentação deixada pelo escritor.

Após esse processo de (re)conhecimento da vida e obra do titular, das atividades e funções exercidas por ele, enfim das obras publicadas e dos rastros de organização deixados pelo titular é que foi possível definir arranjo a ser adotado na organização da documentação. Entende-se por arranjo a “Sequência de operações intelectuais e físicas que visam à organização dos documentos de um arquivo ou coleção, de acordo com um plano ou quadro previamente estabelecido” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 37).

O arranjo desenvolvido para o Arquivo de Paulo Rangel baseia-se na nova metodologia de organização do AMLB. Essa metodologia “[...] se constitui numa estrutura multinível em que os conjuntos documentais são agrupados de acordo com as funções desempenhadas pelo titular do arquivo ao longo de sua vida” (PARANHOS, 2019, p. 36). Os grupos documentais se dividem “[...] em outras frações agora com base nas espécies e tipos documentais existentes” (RONDINELLI; PARANHOS; ABREU, 2017, p. 8). A tabela abaixo retrata o resultado dessa operação.

Tabela 1- Quadro de arranjo do Arquivo de Paulo Rangel.

Grupo Vida Pessoal	Subgrupo Identificação Pessoal	Série Fotografia
	Subgrupo Leitura de Interesse Pessoal	Série Artigo Série Caderno Série Conto Série Crônica Série Depoimento Série Jornal Série Nota Série Peça Teatral Série Poema Série Resenha Série Romance Série Roteiro
	Subgrupo Relações Familiares	Série Fotografia Série Missiva
	Subgrupo Relações de Sociabilidade	Série Fotografia Série Missiva
	Subgrupo Pós-Morte	Série Diploma Série Fotografia Série Missiva
Grupo Formação e Administração de Carreira	Subgrupo Documentação da Trajetória Profissional	Série Biografia Série Catálogo Série Currículo Série Declaração Série Folder
	Subgrupo Gestão da Produção Literária	Série Norma
Grupo Relações com instituições e agremiações	Subgrupo Homenagens	Série Catálogo Série Diploma Série Prêmio
	Subgrupo Participação em Eventos	Série Declaração Série Diploma Série Norma
Grupo Atuação Jornalística	Série Artigo Série Crônica Série Jornal	
Grupo Atuação Literária	Série Autobiografia Série Conto Série Discurso Série Ficção científica Série Fortuna crítica Série Novela Série Peça teatral Série Romance	

Fonte: Marciléa R. Innecco, 2020.

Após a realização do quadro de arranjo, deu-se sequência às atividades de identificação documental, higienização, acondicionamento e, por fim, a descrição arquivística com base na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade).

Durante a descrição, os dossiês recebem o código de referência, “BR RJFCRBAMLB”, cadastrado no Código de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos (Codearq) em 2016.

Finalmente, conhecer as nuances da vida pública e privada do escritor Paulo Rangel por meio da leitura de sua obra literária, bem como de sua biografia foi fundamental para a conclusão do projeto de pesquisa que envolve a organização e a disseminação do arquivo. Com isso, notamos que o resultado dessa pesquisa proporcionou um (re)conhecimento sobre a vida e obra de Paulo Rangel, contada por seu arquivo e espelhada em seu arranjo. Além disso, o presente projeto de pesquisa nos mostra a importância do trabalho realizado pelo AMLB para a preservação da memória cultural do país, cuja responsabilidade não se encerra apenas no cuidado e na dedicação com os documentos, mas na minúcia com que são cuidadosamente arquivados e descritos, e mais ainda, pela seriedade com que tais documentos são tratados, uma vez que serão requisitados por muitos pesquisadores do mundo inteiro.

Referências

ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. *Memórias do subsolo*. Tradução de Boris Schnaiderman. São Paulo: Editora 34, 2017.

MILITO, Arlete Neves. O Assassinato do romance policial, no Brasil. *Perspectiva Universitária*, ano 17, n. 254, nov. 1990.

PARANHOS, Ananda Borges. *Construindo gêneros discursivos na rede: uma proposta de reformulação da linguagem verbal escrita das páginas web do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira*. 2019. 103 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Memória e Acervos) – Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2019.

RANGEL, Paulo. Fruto do Inevitável. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 17 maio 1980.

RANGEL, Paulo. Histórias de leituras. In: GARCIA, Pedro Benjamin; DAUSTER, Tania (Orgs.) *Teia de autores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 107-120.

RANGEL, Paulo. Jornalismo investigativo em: o Assassinato do Conto Policial. [Entrevista cedida a Maria do Carmo Gaspar de Oliveira]. *Jornal de Letras*, Rio de Janeiro, jan. 1990. 1. Caderno.

RANGEL, Paulo. Vários recortes de jornais que constam de seu acervo do AMLB da Fundação Casa de Rui Barbosa.

RONDINELLI, Rosely Curi; PARANHOS, Ananda Borges; ABREU, Jorge Phelipe Lira (Orgs.). *Manual de padronização dos procedimentos de arranjo e descrição dos documentos arquivísticos e das coleções do AMLB*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2017. Documento de circulação interna.

SILVA, M.C.S. M. (Org.). *Arquivos pessoais: história, preservação e memória da ciência*. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivos Brasileiros, 2012.